



ALMADA, COVA DA PIEDADE, PRAGAL E CACILHAS

Nº 4 | Outubro 2016
Distribuição Gratuita



CONSTITUIÇÃO DO EXECUTIVO 2013/2017



Elsa Dias, António Joaquim da Cruz Cabral, Ilda de Lourdes de Oliveira Dâmaso Garrett, Maria José David Balaia Bernardino, Ricardo Jorge Cordeiro Louçã, Pedro António Martins, Alberto José Serafim Rodrigues

Presidente

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã

Administração Geral, Finanças, Recursos Humanos, Relações Públicas, Protecção Civil e Parque Escolar

presidente@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

2^{as} Feiras - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento da Cova da Piedade

3^{as} Feiras - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento de Cacilhas

4^{as} Feiras - 15h00 às 17h00

- Posto de Atendimento do Pragal

5^{as} Feiras - 15h00 às 17h00

- Sede Almada

Vogal

Alberto José Serafim Rodrigues

Informação (Site e Boletim), Educação, Serviço de recolha de monos (coordenação geral e Cova da Piedade) e Ocupação da Via Pública

albertorodrigues@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

3^{as} Feiras - 10h30 às 11h30

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

Vogal

Maria José David Balaia Bernardino

Defesa do Património, Iluminação Pública e Higiene e Limpeza e Serviço de Recolha de Monos (Almada)

mariadavid@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

4^{as} Feiras - 18h30 às 19h30

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

Vogal

Pedro António Martins

Ação Social, Saúde e Juventude

pedromartins@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

6^{as} Feiras - 18h00 às 19h00

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

Tesoureira

Ilda de Lourdes de Oliveira Dâmaso Garrett

Tesouraria, Movimento Associativo, Cultura, Habitação, Urbanismo e Serviço de Recolha de Monos (Pragal)

igarrett@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

3^{as} Feiras - 12h00 às 15h00

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

Vogal

António Joaquim da Cruz Cabral

Espaços Verdes, Rede Viária e Transportes, Toponímia, Parques Desportivos e Parques Infantis, Serviço de Recolha de Monos (Cacilhas) e Obras.

antoniocabral@uf-acppc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

5^{as} Feiras - 14h30 às 16h30

- Todos os Postos de Atendimento, sujeito a marcação prévia

Secretária

Elsa Maria Alves Dias

EDP - Avarias Eléctricas

800 506 506 Chamada grátis

(comunique a falta de luz de um candeeiro da rua)

SEDE

ALMADA

R.D. Leonor de Mascarenhas, 44-A
2804-522 Almada
Tel.: 212 722 540
Fax: 212 722 549
geralalmada@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

COVA DA PIEDADE

Rua José Ferreira Jorge, 12-B
2805-181 Almada
Tel.: 212 767 948
Fax: 212 755 112
geralcovadapiedade@uf-acppc.pt

POSTO DE ATENDIMENTO

PRAGAL

Rua Cidade de Ostrava, 8
2800-681 Almada
Tel.: 212 747 136/7
Fax: 212 757 324
geralpragal@uf-acppc.pt

POSTO ATENDIMENTO

CACILHAS

Rua Liberato Teles, 6-A
2800-291 Almada
Tel.: 212 732 943
Fax: 212 744 470
geralcacilhas@uf-acppc.pt

Constituição da Assembleia da União das Freguesias

Assembleia da União das Freguesias 2013/2017

António Marques de Oliveira – PRESIDENTE - **CDU**

Carlos Augusto Aurélio Alves Leal - **CDU**

Susana Cristina da Fonseca Vinagre Montalvo

(1^a Secretária da Mesa da Assembleia) - **CDU**

Marco Luís Queiroz Sargento - **CDU**

Luís Alberto Durão da Silva - **CDU**

Carlos Alberto Reis Ferreira Mendo

(2^a Secretário da Mesa da Assembleia) - **CDU**

João Filipe Dias Alves - **CDU**

Félix Alexandre de Oliveira Magalhães - **CDU**

Rosa Maria Simão Martins - **CDU**

Sérgio de Sousa Contreiras - **CDU**

Marta Alexandra Osório de Matos - **CDU**

António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes - **PS**

Vasco Manuel Gonçalves Martins - **PS**

Maria d'Assis Beiramar Lopes Almeida - **PS**

Manuel Domingos Rodrigues Batista - **PS**

Henrique Alexandre Margarido de Almeida - **PS**

Débora Figueiredo Carvalho Rodrigues - **PS**

Miguel Ângelo Moura Salvado - **PSD**

Sandra Fortes Jesus - **PSD**

Fátima Maria da Silva Nogueira Marras - **BE**

Anabela de Jesus Flório Vidal Serra - **INDEP.**

CONTACTOS / HORÁRIOS

HORÁRIOS DOS POSTOS DE ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira

SEDE - ALMADA

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DA COVA DA PIEDADE

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

Sanitário: 08h30 – 12h30 14h00 as 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 às 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DO PRAGAL

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 16h45

Polivalente: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

Oficina: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

POSTO DE ATENDIMENTO DE CACILHAS

Secretaria: 09h00 – 12h30 e das 13h30 – 17h00

SMAS: 09h00 – 12h15 e das 13h30 – 16h45

Recolha de Monos: 08h00 – 12h00 e das 13h00 – 16h00

SERVIÇOS PÚBLICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Geral – 212 724 000

CMA (Ambiente, Habitação,

Trânsito) Geral – 212 549 700

SMAS- Geral – 212 726 000

SMAS Leituras

grátis – 800 201 650

SMAS Piquete, Avarias – 212 726 152

EDP Leituras – 800 507 507

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Emergência – 112

Hospital Garcia de Orta – 212 940 294

SOS Criança – 217 931 617

Unidade de Saúde Familiar

Cova da Piedade – 212 738 410

Centro de Atendimento

Toxicodependentes – 212 729 860

BOMBEIROS / AMBULÂNCIA

Almada – 212 722 290

Cacilhas – 212 722 520

Trafaria – 212 950 093

Protecção Civil – 212 946 579

PSP Almada – 212 722 634

PSP - grátis – 800 205 146

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS

**ALMADA, COVA DA PIEDADE,
PRAGAL E CACILHAS**

Edição União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
Impressão e acabamento Tipografia - JORGE FERNANDES, Lda. Tiragem 25.000 exemplares
Depósito Legal: 381628/14 Distribuição Gratuita



Caros Amigos

Na edição deste Boletim no mês de outubro tradicionalmente o “Mês do Idoso” damos-vos a conhecer algumas atividades promovidas pela União das Freguesias para os mais idosos mas também para os mais novos, que decorreram durante este ano.

Parte importante da nossa relação com a comunidade, fator de proximidade e de responsabilidade social para com aqueles que poderão estar mais vulneráveis, estas iniciativas de que vos damos conta tão do agrado de quem nelas participa promovendo o bem-estar, a partilha, o convívio e a amizade entre todos, sobretudo no que os nossos séniores diz respeito quebrando por um dia o isolamento a que por vezes se encontram e que em nada contribui para o seu bem-estar.

Aos mais novos é dar-lhes a possibilidade de conhecer instituições do nosso Concelho, as regras a que estão sujeitas, obrigações, mas acima de tudo o serviço que prestam á comunidade e ao País, estamos a falar da nossa Marinha de Guerra, a nossa PSP e os nossos Bombeiros; cinco dias de intensas atividades sempre aguardadas com expectativa por parte dos jovens que nelas vão participar assim como os seus familiares. Aproveitando estas linhas agradecer a todos aqueles que possibilitam estas atividades e que contribuem para o seu sucesso com trabalho, com responsabilidade e solidariedade.

O ano de 2017 que se avizinha vai exigir de nós (todos) cidadãos a participação ativa no retorno às 11 Juntas do nosso Concelho, só assim o fator de proximidade que desejamos se concretizará permitindo que possamos servir com melhor qualidade os cidadãos.

Almada conta consigo, em Almada contamos todos.

A handwritten signature in blue ink, reading "Ricardo Jorge Cordeiro Louçã".

Ricardo Jorge Cordeiro Louçã
Presidente da União das Freguesias
de Almada, da Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

IDAS AO ZOO FORAM

“Foi um dia bem passado”, garantem-nos os alunos do 4º ano da Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Feliciano Oleiro, recordando o passeio de 8 de Junho ao Jardim Zoológico, uma visita que “só foi possível em virtude da oferta dos bilhetes por parte da União das Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Ficámos muito felizes e agradecemos do fundo do coração!”.

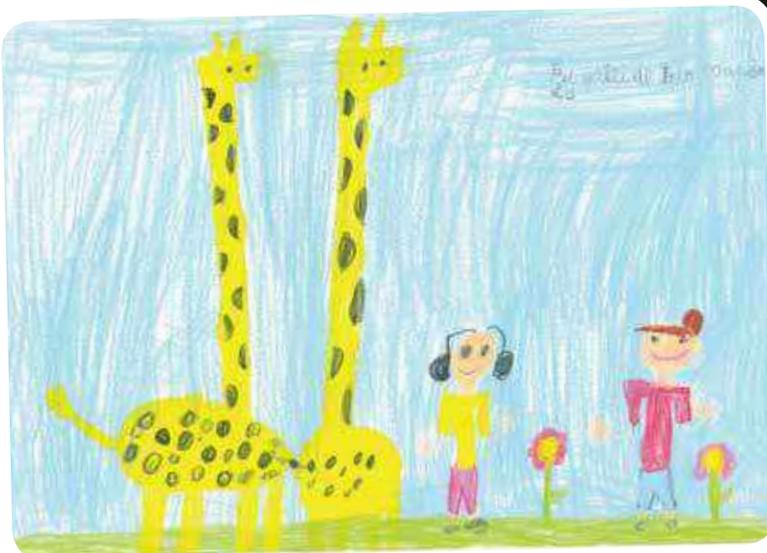
Antes, no dia 10 de Maio, passaram pela mesma experiência os alunos das turmas do 4º ano da Escola Básica da Cova da Piedade, como a Lara Silva, que escreveu, a esse respeito: “adorei, foi muito bonito estar a ver os animais”, opinião corroborada por Gustavo Naia, Miguel Renato, Fábio Casinha e Igor Januário que ficaram “um bocadinho tristes por não verem as suricatas, os camelos e os lobos”, mas adoraram “o reptilário e os leões, porque estavam à luta”.

A turma do 4º B, da profª Cristina Barradas, dessa Escola escreveu um longo texto sobre a “visita de estudo ao Jardim Zoológico”, dando-nos conta de todos os passos dados, desde o lanche até à volta de combóio final, passando pelo espectáculo dos golfinhos, pela visita aos tigres, leões-marinhos, focas, répteis, rinoceronte, elefantes, panda-vermelho e diversas aves e o lince ibérico.

“Ficámos a saber muitas coisas”, dizem-nos, e o dia “foi muito divertido e também bastante educativo”, acrescentando a Leonor Borralho, do 4º A, que o dia foi “muito especial”.

Luna Saleiro, do mesmo 4º A e escrevendo em nome da Lara, da Luna, do Igor, da Maria João, do André, da Raquel, da Íris, da Inês, do Renato, da Mariana, do Gustavo, do Alex, da Ivana, do Rodrigo, do Miguel, da Catarina, da Inês C, do Ryan e do Rafa (esperamos não nos termos esquecido de ninguém...), afirma que “o passeio foi muito divertido”, que espera voltar, e termina assim:

“União das Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas: muito obrigado pelo passeio. Todos agradecemos!”



UMA FESTA!

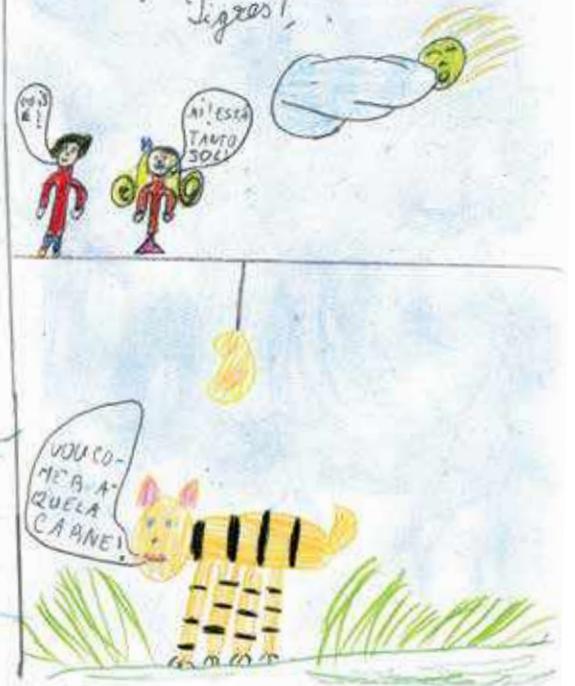


Eu gostei muito desta visita!
 2º ano 9/6/2016

Visita ao Jardim Zoológico!
 Eu gostei muito do espetáculo
 dos Golfinhos! ♥



Divertimo-nos muito nesta visita!
 E também gostei muito de ver
 os Tigres!



Visita ao Jardim Zoológico



Laura Salgado

Eu gostei de todos os animais.

TRABALHADORES DA AUTARQUIA BENEFICIAM DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, em acções que abrangeram praticamente todos os trabalhadores da autarquia, tiveram formação profissional.

As áreas abrangidas foram desde Higiene e Segurança no Trabalho a Contabilidade, passando por Primeiros Socorros, Contratação Pública e Soldadura.

No curso de Soldadura, que decorreu na Escola Profissional de Almada, estiveram seis trabalhadores assistentes operacionais, dos quais há a salientar a participação de três mulheres, o que não é frequente nesta profissão.





ACADEMIA ALMADENSE



A Academia (de Instrução e Recreio Familiar) Almadense foi criada em 27 de Março de 1895. José Maria de Oliveira, homem do povo, comerciante, tendo sido taneiro de profissão, fundou a agremiação com um grupo de amigos. O objectivo está expresso no nome da colectividade.

Nesse objectivo cabiam – e couberam – o cinema, uma banda filarmónica, um coro, dança e actividades desportivas. Foi criada uma Escola de Música, sob a direcção de Artur Ferreira. E nasceu, a par da banda, um orfeão, um coro infantil, um grupo de Teatro, um agrupamento de saxofones, uma orquestra de Jazz e o famoso Septimino Feminino de Saxofones, como sete jovens, na altura, no topo da popularidade em Almada e não só.

A música no cerne da questão. Em meados do século passado o nome do maestro Leonel Duarte Ferreira era o expoente máximo da Academia, coadjuado por seu irmão, Hilário dos Santos Ferreira.

A banda, ex-libris da colectividade, foi dirigida, sucessivamente e para além dos dois maestros já citados, por Artur Ferreira de Paiva, Castro Vieira, Manuel Inácio da Encarnação, José Lourenço,

Francisco Matos, Filipe Sabino da Conceição, António das Neves Ramalho, Manuel Jerónimo e Francisco Pinto.

Referência maior das colectividades almadenses, a centenária Academia Almadense desdobra-se em actividades culturais (uma chamada para o renovado teatro/espço cultural equipado a preceito e cenário de grandes espectáculos), desportivas, solidárias e de lazer.

O que foi, o que é e o que será saberá o leitor lendo a entrevista que publicamos com Domingos Torgal, presidente cessante desta Academia com um passado incontornável e com grandes projectos para o futuro. Assim todos o queiramos e, ao que parece, queremos: sócios e apoiantes das colectividades e do seu papel na sociedade, nesta Almada Capital do Associativismo Popular.

“SE OS SÓCIOS SOUBEREM CUMPRIR O SEU PAPEL DE CORPO INTEIRO, A NOSSA ACADEMIA SERÁ CADA VEZ MAIS RESPEITADA E ADMIRADA!”



Domingos Torgal foi presidente da Direcção da Academia Almadense durante dez anos e terminou o seu mandato em fins de Março deste ano. Fomos à conversa com ele sobre esse percurso e o que se seguirá.

Fui presidente da Direcção da Academia nos últimos 10 anos e terminei o meu mandato no final do mês de Março. Segue-se, nos próximos dois anos, o Vitor Pinto Claro, que tutelou nos últimos anos a Vice-Presidência para as Actividades Desportivas, substituindo-me depois de um mandato de 14 anos no mesmo cargo. Contudo, se me é permitido referir, sou dirigente da colectividade desde 1979, tendo sido director da área cultural e responsável pelo pessoal, assim como pelo Complexo das nossas Piscinas, desde 1995 a meados de 2006.

Quais as maiores dificuldades para se dirigir uma grande colectividade como é a Academia?

A Academia Almadense pode ser já hoje considerada uma pequena empresa com a gama de problemas inerentes a uma colectividade que não recebe qualquer apoio estatal, antes está sujeita a impostos como qualquer empresa com fins lucrativos. Dependendo na sua gestão de sócios voluntários e benévolos, sempre difíceis de motivar para funções de dirigentes associativos, reside aqui a primeira grande dificuldade que, associada a permanentes e muitas vezes quase insolúveis problemas de tesouraria, tornam hoje o cargo de dirigente quase um acto de coragem dados os sacrifícios pessoais e muitas vezes familiares que se lhes exige. É determinante, para se ser dirigente, ter-se consciência que se está na colectividade para a servir e não para dela se servir por interesses meramente pessoais e/ou políticos ou para se alcañorar a outros cargos extra-associativos, traindo assim o espírito que rege o associativismo do “dar-se sem estar à espera de receber algo”. Motivar a juventude para dar sequência ao trabalho e dádiva das gerações que os antecederam é experiência muito difícil, pois os centros de interesse dos jovens, digo de grande parte dos jovens, centraliza-se hoje fora das velhas e tradicionais colectividades com “modos de vida” completamente diferentes e cujas práticas os não motivam. O “modus vivendi” do movimento associativo, das colectividades, tem de mudar, ouvindo os jovens, numa procura constante e permanente de respeito pela memória do passado, para que o futuro seja cimentado em bases firmes e duradouras.

Qual é a situação actual da Academia?

Foram difíceis, mesmo muito difíceis os primeiros anos de 2000. A crise do cinema, agravada com o funcionamento de 12 salas no Forum Almada em simultâneo, as dificuldades de estacionamento junto ao nosso edifício e, ainda, a inexistência de transportes colectivos a partir das 21 horas, foram motivos que nos levaram a suspender a actividade cinematográfica, dado que era completamente impossível manter uma sala de 830 lugares com sessões apenas frequentadas por meia dúzia



de espectadores. E encerrou-se com um prejuízo de mais de 100 mil euros. O Complexo de Piscinas inaugurado em 1995 funcionava bem, dava lucro e ia aguentando o défice do cinema. A partir de 2005 com a abertura de mais piscinas no concelho, grande parte dos utentes procurou novos espaços aquáticos, porque eram mais novos, estavam mais perto das suas residências e, pasme-se...com preços mais baixos. A constante subida dos custos energéticos, dos produtos da manutenção, iam-nos sufocando e aquele que era um espaço rentável, passou, pouco tempo depois, a ser também ele deficitário. O acordo feito com a Empresa CIMAI de cedência de exploração por um período de vinte anos seria um bom negócio para a Academia se ao fim de dois anos, conforme estipulava o contrato, não houvesse prejuízo na gestão das Piscinas. Mas foi

o que aconteceu e retomámos o seu controle, assim como o “calvário” de um constante prejuízo que aumentava todos os meses, agravado com um débito de cerca de vinte mil euros que aquela Empresa não nos pagou, depois de ter usado o subterfúgio de mudar de nome e declarar-se insolvente.

Após as eleições autárquicas” conversámos” com a nossa Câmara que compreensivelmente concordou em receber as nossas piscinas dando-nos uma verba que quase deu para pagar as dívidas e a promessa de participar na recuperação do edifício do cinema no seu todo, mas por fases, dado o volume da verba a aplicar. E assim vamos, muito em breve, iniciar essas obras, começando pelo rés-do-chão, criando uma nova Sala do Associado, um novo espaço igualmente digno para a nossa Banda

Domingos Luis Falé Torgal

nasceu no Redondo a 30 de Setembro de 1937. Desde ter sido eleito, em 1958, presidente da Associação Académica do Liceu Nacional de Évora até chegar a presidente da Direcção da Academia Almadense, este professor do Ensino Primário dividiu-se entre a docência, o Teatro e o associativismo: presidente da Associação de Alunos da Escola do Magistério Primário de Évora (1959) e director do jornal da associação (“O Leme”), menção honrosa no Concurso Nacional de Arte Dramática pelo seu desempenho na peça “Prémio Nobel” (1960), professor e orientador pedagógico na Casa Pia de Évora (1963), professor e director da Escola Primária do Pragal (1964/66), professor (de 1966 a 1989) e director da Escola Primária nº 1 de Almada (até 1999), director do jornal “A Nossa Escola” (1973).

Em 1974 foi um dos cinco eleitos para a Comissão Instaladora Provisória do futuro SPGL (Sindicato dos Professores da Grande Lisboa). Fez parate de várias direcções do sindicato e, em 1982, depois de ajudar a montar a estrutura sindical do Ensino Primário no distrito de Setúbal, esteve, em representação do SPGL, no Congresso Internacional dos Sindicatos do Ensino, em Praga.

A partir de 1975 participou na Comissão de Protecção a Crianças e Jovens, lançou, com António Policarpo, as bases da Associação “Alma Alentejana”, esteve dois anos como actor da Companhia de Teatro de Almada (com Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, Luis Vicente e outros), desempenhou a função de coordenador dos Censos nas Freguesias de Almada, Pragal e Caparica, ajudou a erguer a Associação Amigos da Cidade de Almada, fez parte do Executivo e da Assembleia de Freguesia de Almada e, na área associativa, tem o seu nome ligado à Associação de Professores do Concelho de Almada, à Incrível Almadense, à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (presidente da Direcção) e, como se sabe, à Academia Almadense.

Desde há três anos que desempenha o cargo de Secretário da Direcção do Instituto de Cardiologia Preventiva de Almada.



e Escola de Música, assim como um outro espaço para o nosso Museu, tão rico e tão desconhecido.

Hoje estamos com a “nossa vida” um pouco mais equilibrada, graças ao aluguer do novo espaço agora recuperado, a uma cobrança de quotas dos associados mais activa, e a uma contenção nas despesas do dia a dia que, sendo cada vez maiores, não são impeditivas de continuarmos a ter cada vez mais actividades desportivas e culturais. Continuamos, contudo, ainda com algumas dificuldades de tesouraria que nos impedem de voos mais altos.

Sócios, apoios, futuro...

A vida da nossa colectividade, tal como a maioria das existentes no nosso concelho, desenvolve-se hoje de forma muito diferente da de há alguns anos atrás, quando estes espaços eram lugares de convívio, de encontro de amigos, onde a biblioteca desempenhava papel de primordial importância, a música, através das Bandas e de Grupos Musicais, permitia momentos de prazer, onde os Grupos de Teatro e de Canto ocupavam os tempos livres dos sócios e familiares, porque o cinema não existia e a televisão muito menos e eram, sim, esses espaços verdadeiros centros de cultura e recreio que uniam as pessoas e estreitavam os laços de uma amizade sã

e duradoira. Hoje este espírito gregário praticamente apenas existe nas pequenas colectividades e nos pequenos meios populacionais. As chamadas grandes colectividades são, na sua maioria, prestadoras de serviços, a quem os sócios pagam uma pequena quota para poderem beneficiar de preços mais baixos nas actividades desportivas e/ou culturais. É urgente mudar este estado de coisas para que o espírito associativo se não perca.

A Academia Almadense está procurando novos caminhos que lhe permitam encarar o futuro com olhos de quem acredita nele, de quem acredita que, após a recuperação total do cinema, será possível reiniciar a actividade cinematográfica a dois níveis (clássico, com reposições e digital), onde seja possível assistir a um espectáculo de Ópera ou Ballet, sendo igualmente desejável conseguir uma sala do Associado onde dê prazer estar e conviver. Para isso contamos com os nossos sócios, mas também com o apoio, nunca negado, da nossa Junta de Freguesia (gosto de lhe chamar assim) e muito principalmente da nossa Câmara Municipal, sempre atenta e participativa. A nossa Academia será cada vez mais respeitada e admirada se cada um de nós souber cumprir com coragem e determinação o seu papel de sócio de corpo inteiro.

VITOR MANUEL FERNANDES PINTO CLARO

ACADEMIA TEM NOVO PRESIDENTE



Vitor Pinto Claro tem 69 anos e anda pelo Movimento Associativo desde 1964. A Sociedade Recreativa União Pragalense (SRUP), o Almada Atlético Clube, o S. Paulo Clube Recreativo Almada foram seus poisos.

Está na Academia Almadense desde 2006, como director dos desportos, vice-presidente das actividades desportivas e, desde 19 de Março deste ano, como presidente da Direcção.

Como se encontrava a Academia quando passou a presidente?

Como esperava, pois estava por dentro da situação: alguns problemas resolvidos e muitos outros por resolver, algumas dívidas com fornecedores e empresas, relacionadas com a construção do edifício novo. Mas tudo se resolve! É para isso que esta Direcção se responsabilizou, assumindo a herança e seguindo em frente.

O que é que a nova Direcção se propõe fazer?

Dar continuidade a todo o trabalho realizado e melhorarmos o que há para melhorar, desde a formação da escola de música, passando pelo Teatro, pelo Canto, pela Ginástica, pelas Artes Marciais. Queremos dar melhores condições aos sócios com a construção da nova Sala do Associado, queremos uma auditório para a banda e pretendemos dar outra imagem do nosso museu, como novas instalações e incentivos às visitas.

Qual vai ser o futuro da Academia?

Como mandam os estatutos da AIRFA (Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense), continuaremos a servir os interesses da colectividade. Queremos melhorar o património e apoiar sempre os nossos associados, inclusivamente fornecendo-lhes toda a informação sobre todas as actividades e realizações nas nossas instalações.

Tentaremos que os familiares dos sócios possam ter acesso a actividades culturais e desportivas, e vamos tentar que a restauração do nosso cinema seja feita o mais brevemente possível.

Contamos com a colaboração da nossa Câmara Municipal, que tem sido o grande apoio do movimento associativo. Sem as autarquias, principalmente a Câmara Municipal de Almada, não era possível todo este trabalho, nem nós teríamos ânimo e possibilidades para o fazer.



O COVA DA PIEDADE SUBIU À 2ª LIGA



Paulo Veiga, presidente da direcção do Clube Desportiva da Cova da Piedade



A primeira vez foi logo no ano da sua fundação (época 1947/48, campeão nacional da 3ª Divisão), mas a segunda acaba por ser o maior feito do Clube: o Cova da Piedade ganhou o Campeonato de Portugal (séniores) e subiu à 2ª Liga.

O objectivo, para a época de 2015/16, era a manutenção, mas “os adversários distraíram-se”, disse à comunicação social, bem humorado, Paulo Veiga, presidente da direcção do clube.

Pois os adversários ter-se-ão distraído mas, aqui para nós, foi mais o mérito dos piedenses do que a distração dos adversários: o Cova da Piedade disputou, na época passada, o Campeonato de Portugal, ganhou a série H (1ª fase) e, a duas jornadas do fim, tinha já garantido a subida à 2ª Liga.

Na preparação da nova época, já venceu, num particular, o Belenenses...

O clube tem 69 anos. Nasceu a 28 de Fevereiro de 1947, em resultado da fusão entre o União Piedense Futebol Clube (por alcunha “os espanhóis”, devido às cores dos equipamentos que usavam) e o Sporting Clube Piedense.

O lugar onde as equipas dos vários escalões do clube praticam futebol é o Estádio Municipal José Martins Vieira, sendo o clube residente o Cova da Piedade. Curiosa, esta ligação entre o Clube Desportivo da Cova da Piedade e o primeiro presidente eleito da Câmara Municipal de Almada, José Vieira (à frente da autarquia entre 1977 e 1988), dado que o homem que deu o nome ao estádio foi capitão da equipa de futebol do próprio Cova da Piedade. Martins Vieira, entretanto falecido, foi galardoado com a medalha de ouro da cidade em 1994.

Quanto ao estádio, com capacidade para 3.500 espectadores, fica junto ao Parque da Paz, em Almada, Cova da Piedade. Inaugurado em Setembro de 2005 pela então presidente da Câmara Municipal, Maria Emília Neto de Sousa, tem um campo relvado e um campo de treinos. Uma casa que o Cova da Piedade merece e na qual é premiado com os melhores aplausos. Entre os quais, evidentemente, os nossos.

OS DIAS QUE FORAM NA VÉSPERA ALMADA FOI LIBERAL A 23 DE JULHO E REPUBLICANA A 4 DE OUTUBRO

Em dois momentos-chave da
História de Portugal,
Almada adiantou-se um dia.
Numa das vezes, ganhou
a guerra aos liberais;
na outra fez a festa
com os republicanos.
Oficialmente tudo aconteceu
no dia seguinte.



O 23 de Julho

A Guerra Civil que ocupou seis anos da primeira metade do século XIX (1828-1834), em Portugal, opôs liberais e absolutistas, liderados por D. Pedro IV e seu irmão D. Miguel, respectivamente, acontecendo o último encontro bélico entre as tropas de ambos aqui na margem sul, mais para a Cova da Piedade do que para Cacilhas. Foi a batalha que derrotou Teles Jordão o general miguelista para cá mandado pelo Duque de Cadaval, comandante dos soldados fiéis a D. Miguel, dando a vitória ao Duque da Terceira, por seu turno à frente dos soldados liberais de D. Pedro.

A vitória foi estrondosa e houve perseguições às faluas, repletas de fugitivos, que pretendiam alcançar Lisboa. Grande parte dos derrotados ficou detida no forte de Almada.

Só na manhã, cedo, do dia 24 de Julho a rendição incondicional do Duque de Cadaval se concretizou, e foi preciso esperar até ao dia 26 de Maio de 1834 para que tudo ficasse em pratos limpos na Convenção de Évoramonte, que encerrou, oficialmente, o litígio.

Como acontece (quase) sempre com coisas destas, há nome de rua a assinalar o acontecimento. No caso, de avenida. E, como se justifica pelo que atrás ficou escrito, lá tem Lisboa a sua Avenida 24 de Julho, tendo Almada, a lembrar o seu avanço, baptizado com o nome de 23 de Julho uma avenida na Cova da Piedade.

O 4 de Outubro

Almada foi dos primeiros municípios que proclamaram a República, no dia 4 de Outubro de 1910, desfraldando bandeiras nos centros republicanos Elias Garcia e Capitão Leitão, na Câmara Municipal e no forte de Almada.

A monarquia estava cada vez mais fragilizada, muito contribuindo para isso, para além das novas ideias, a subjugação de Portugal aos interesses coloniais britânicos, os gastos exorbitantes da família real, o enorme poder da Igreja e a ditadura de João Franco, presidente do conselho de ministros do regime.

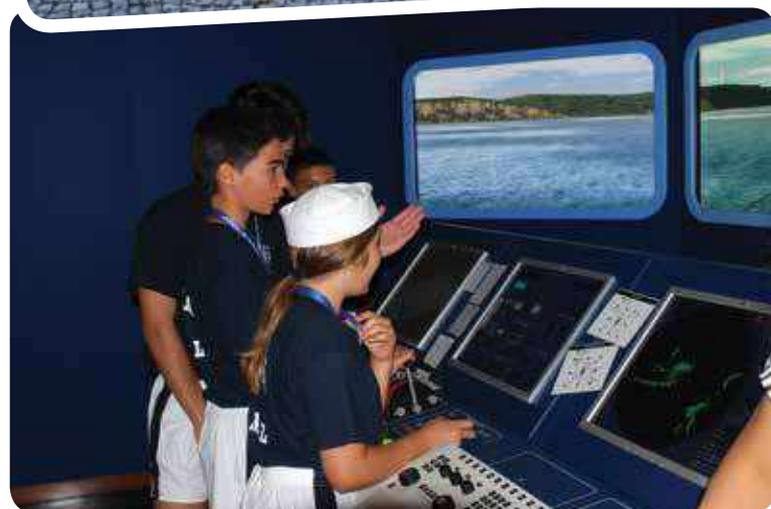
Nos dias 3 e 4 de Outubro o Exército recusou-se a combater os cerca de dois mil soldados e marinheiros revoltosos e... foi o fim!

Almada apressou-se a declarar o fim da monarquia e a implantação da República logo no dia 4. Em Lisboa isso aconteceu às nove da manhã do dia 5. Almada tinha feito a festa primeiro...

Depois, Teófilo Braga chefiou um governo provisório até à Constituição de 1911.

A vitória dos liberais e a proclamação da República foram dois saltos para a frente que marcaram de forma irrevogável, a nossa História. Depois dessas duas datas nada seria como antes. E a verdade é que... Almada saltou primeiro!

“MARINHEIRO POR 5 DIAS” DEU PARA ABRIR O



A iniciativa “Marinheiro por 5 dias”, organizada pela União de Freguesias em parceria com a Marinha Portuguesa, proporcionou a 16 jovens entre os dias 18 e 22 de Julho, uma convivência diária com as actividades marinheiras, convivência essa que foi um êxito.

Foi tudo muito a sério, com fardas, formaturas, ordem unida, aprendizagem de técnicas de salvamento aquático, workshop de práticas oficiais, observação de uma aula prática de combate a incêndios, remo em botes, aulas de manobra, natação, visitas a navios e um encerramento de actividades que meteu formatura geral e desfile.

Houve jantar e dormida na Escola Naval, no dia 30 de Julho. Excepcionalmente. Nos dias normais, tudo começava às 9 da manhã, e prosseguia até às 17 horas.

Houve quem saísse da Base Naval do Alfeite com vontade de vir a ser marinheiro. Por exemplo, o Diogo Ferreira, que respondeu

APETITE



sim quando lhe foi feita uma pergunta nesse sentido e disse ter ficado encantado por “montar os barcos a remos”.

A Inês Ferreira não quer ser marinheira, “apesar de ter gostado da experiência”. Mas todos responderam sim à pergunta “sugeria estas actividades aos teus amigos?”

Ficando com o “bichinho” da Marinha ou não, todos os participantes na iniciativa saíram dela agradados, pelo que aprenderam, pelo que viveram, por terem passado passado cinco dias a tentar, o mais possível, vestir a pele de marinheiros.

SEGUNDO O SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO,
INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
DA MARINHA

“O BALANÇO FINAL É MUITO POSITIVO”



Falámos com a Tenente Maria Martins, a quem deixámos perguntas sobre a iniciativa “Marinheiro por 5 dias”. As respostas foram-nos enviadas pelo Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas da Marinha Portuguesa e começam por nos contar como tudo começou:

A actividade “Marinheiro por 5 dias” foi proposta à Marinha, pela primeira vez, em 2012, pela Junta de Freguesia de Almada, tendo sido de imediato abraçada pela instituição por ser um projecto destinado aos jovens residentes na Freguesia de Almada e que pretendia ser uma resposta de ocupação de tempos livres durante as interrupções escolares.

Mudou a geografia das autarquias, mas ficou a ideia:

Esta parceria tem-se mantido desde então e agora com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Como decorreu esta formação e que aceitação teve por parte dos jovens?

A actividade decorreu conforme previsto no programa elaborado pela União de Freguesias e a Marinha. Dessas actividades destacam-se as Técnicas de Salvamento aquático, os baptismos de mergulho, os workshops na Escola de Tecnologias Navais sobre a Arte de Marinheiro, confecção de pastéis de nata, aula de Marinharia – remo em botes, entre outras.

Qual o nível de participação dos jovens?

Os jovens participam e têm colaborado em todas as actividades com bastante entusiasmo.

O balanço final é positivo?

O balanço final é bastante positivo para todas as unidades da Marinha que têm estado envolvidas nas actividades e, assim, contamos já com cinco edições do “Marinheiro por 5 dias”.

PASSEIO À BATALHA

OS NOSSOS FREGUESES SENIORES



Mais de 200 fregueses a convite da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, visitaram a Batalha no dia 30 de Abril e tomaram parte num almoço seguido de animado convívio com música ao vivo e baile que se prolongou para além das 19 horas.

O presidente da Junta de Freguesia da Batalha esperou os excursionistas almadenses no terminal dos autocarros, junto ao Mosteiro e Ricardo Louçã, presidente da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, cumprimentou o seu homólogo e trocaram lembranças.

Foi-lhes moldura para fotografia o Mosteiro da Batalha no relevo da estátua equestre de D. Nuno Alvares Pereira. Do encontro entre os autarcas resultou uma breve conversa sobre a atualidade e vertentes económicas de ambas as regiões, Almada e Batalha. Ficou a ideia de próximas visitas. Também os residentes da Batalha, a convite daquela Junta, já visitaram Almada, designadamente o Santuário a Cristo Rei, na freguesia do Pragal. Antes da despedida o autarca da Batalha ofereceu aos excursionistas uma obra literária alusiva à história antiga da Batalha e às potencialidades atuais da freguesia, de onde ressalta a componente industrial.

As duas freguesias tem histórias remotas de vitórias em comum e um mesmo ator: Nuno Alvares Pereira. Em 1385 o - mais tarde chamado – Santo Condestável, junto com D. João I, Mestre de Avis, venciam os Castelhanos em Aljubarrota. Já antes, em 1383 com a ajuda da “Arraia Miúda” que se juntava à peleja protegida pelas tropas do Condestável, davam na Margem Sul (Almada) o seu contributo contra os castelhanos no Cerco de Lisboa.

O Mosteiro da Batalha foi classificado, em 1983, como obra grandiosa do Gótico português pelo Núcleo Restrito do Património Mundial da Humanidade.

O Mosteiro foi erguido por vontade de D. João I em finais do século XIV.

E a manhã cultural terminou ali com a visita dos excursionistas ao Mosteiro.

Seguiu-se o almoço servido num espaço sui-generis de amplos espaços verdes, restaurantes e pátios típicos onde é “residente” uma Feira de Exposição Permanente com mostra de cerca de 200 marcas de produtos portugueses: doçaria, queijos, vinhos, chás, enchidos, artesanato, pintura, bordado, calçado, entre outros.

É uma aposta recente, mas promissora, iniciativa de um grupo de jovens, liderado, curiosamente, por uma senhora que morou no Pragal.

EM TERRA DO CONDESTÁVEL



Projeto inovador, bem estruturado, assegura mais de vinte postos de trabalho, em atendimento, gestão, manutenção, gastronomia e apto para servir grandes grupos, como foi o caso com os 214 fregueses seniores de Almada que ali tomaram o almoço e o jantar. No final da festa foi oferecido um gigantesco e saborosíssimo bolo pão-de-ló decorado com morangos e chantilly. Mas o invulgar toque de requinte no topo do bolo não foi a “cereja”, como no vulgo se diz, mas um magnífico trabalho dos exímios pasteleiros: por sobre a cobertura branca de fondant ressaltava a traça colorida dos brasões das quatro freguesias da União.

A emoção tomou os presentes que agradeceram com forte e caloroso aplauso aos pasteleiros. Ricardo Louçã subiu a uma cadeira para os agradecimentos finais aos presentes e aos simpáticos anfitriões.

Já passava das 19 horas quando a festa terminou e os seniores abandonavam a sala, alguns ainda cantarolando melodias latinas “anos 60” com que os mimoseou o vocalista, no baile.

E tomaram lugar nos quatro autocarros para a viagem de regresso, já a “pular-lhes o pézinho” para o próximo passeio. Agradados, contentes, os nossos seniores deram “parabéns” ao presidente pela iniciativa e alguns até expressaram opinião:

- “Ah eu cá gosto muito dele. É muito simpático! Atencioso! E as meninas lá da Junta também. Maravilhoso. Estes passeios animam-nos, alegam-nos...”

Mariana – Almada

- “Os seniores precisam destas iniciativas. Até porque ajudar a unir mais os moradores. Agora sou só freguesa mas já fiz parte de um executivo. Gostei muito do que aconteceu aqui; as refeições, a visita ao Mosteiro, a música ao vivo. Faz-nos bem! Mas reconheço que não fosse o 25 de Abril de 1974 nada disto aconteceria...”

Isabel Mota - Cacilhas

- “É bom que estas coisas aconteçam; é uma esperança para que os seniores se sintam mais integrados. A solidão é terrível. Ainda bem que estes autarcas pensam em nós. O povo precisa disto; até para conhecer melhor aqueles que elegemos, não é? Foi um dia muito “porreiro”. Eu gostei mesmo, sim senhor!”

Manuel – Pragal

O evento faz parte do Plano Anual das freguesias que se repete de ano em ano em oferta que contempla a população Sénior.

Colaboração especial de
Maria Leonor Quaresma

“POLÍCIA POR 5 DIAS”



Voltou a realizar-se esta iniciativa conjunta da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e da Polícia de Segurança Pública.

Inserida na ocupação de tempos livres dos jovens em tempo de interrupção das aulas, esta actividade proporcionou a 12 jovens, de idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, uma convivência diária com as actividades da Polícia.

Foram dias bem preenchidos e, de acordo com participantes e organizadores, a iniciativa voltou a ser um êxito, tal como em anos anteriores.

FUTSAL E ANDEBOL



Cerca de 230 jovens do 1º ciclo das Escolas Básicas da área da União das Freguesias participaram nos torneios de Futsal e de Andebol, numa iniciativa que envolveu a autarquia e o Ginásio Clube do Sul.

A novidade, este ano, foi a realização do torneio de Futsal, dado que o torneio de Andebol é já tradição há vários anos.

CRIANÇAS E SÉNIORES APRENDEM TEATRO



“Vê com os teus olhos”

São oficinas de Teatro para crianças e chamam-se “Vê com os teus olhos e cheira com o teu nariz”. Começaram nos dias 27 e 28 de Fevereiro e prosseguiram em Março, nos dias 5 e 12.

Contaram com a participação de mais de uma centena de crianças

Cerca de 25 séniores das instituições de idosos participaram na Oficina de Teatro “O Riso É o Melhor Remédio”, promovida pela União das Freguesias, em parceria com o Teatro Extremo, que se realizou entre 21 de Janeiro e 12 de Maio e que culminou com a apresentação pública de um exercício final, no Teatro António Assunção, no dia 14 desse mês.

A Oficina teve um total de 17 sessões, coordenadas pela actriz Francisca Lima. O objectivo foi o de estimular os participantes a serem futuros contadores de estórias frente a uma audiência – escolas, bibliotecas e outros espaços públicos - incentivando-os ainda à leitura e tornando-os mais activos na comunidade, através da criatividade.

FORMÁTICA NA USALMA



Um protocolo assinado entre a Universidade Sénior de Almada – USALMA e a União das Freguesias permitiu a duas turmas, num total de 29 séniores, cursar Informática, entre 22 de Fevereiro e 20 de Junho.

O temas versaram conceitos básicos, como a criação, a edição e a formatação de documentos (escrita e imagem), e contacto com a internet (pesquisa e transmissão de informação e utilização de um serviço de correio electrónico).

LIMPEZA URBANA COM NÚMEROS... DE PESO!



A limpeza urbana é uma tarefa que tem dimensões das quais poucos se apercebem. Recolher monos, entulho, aparas de jardim? Faz-se, não é? Mas a tarefa é gigantesca. Os números falam por si.

Até 31 de Julho recebemos 1172 telefonemas a solicitar a nossa actuação nesse campo, para recolher entulho e aparas de jardim. Foram, por isso, recolhidos 559.180 quilos de monos e aparas de jardim.

Se estes números são impressionantes, acrescentemos outro, com não menos peso: 170 mil quilos de entulhos de pequenas obras couberam nesse trabalho nosso.

No total, foram 776 idas ao Aterro Sanitário para depósito desse lixo urbano, representando esta labuta, no seu conjunto, 6.484 horas de trabalho, 29.673 quilómetros percorridos e 4.386 litros de combustível gastos.

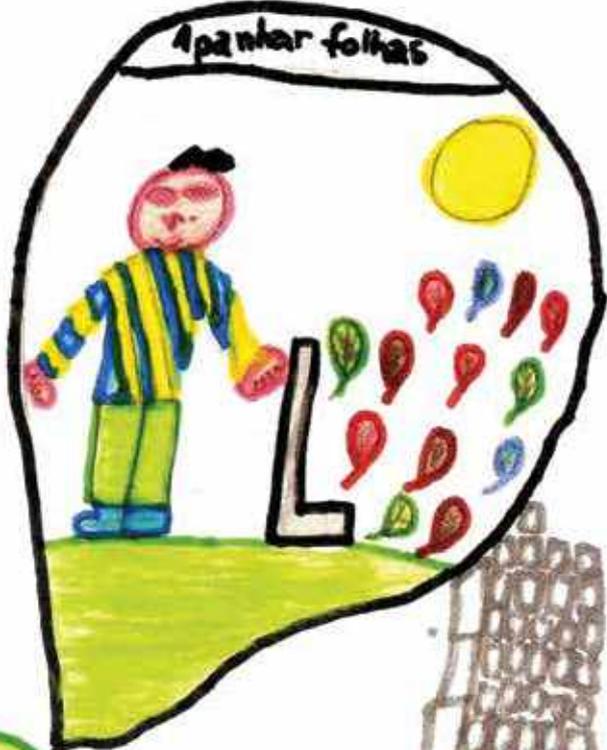


É obra! Mas as coisas só correm bem quando há a colaboração das populações. Informe-se na sua Junta de Freguesia e colabore connosco. Nós sabemos o que fazer ao seu pedido e agradecemos a sua cooperação e disponibilidade.

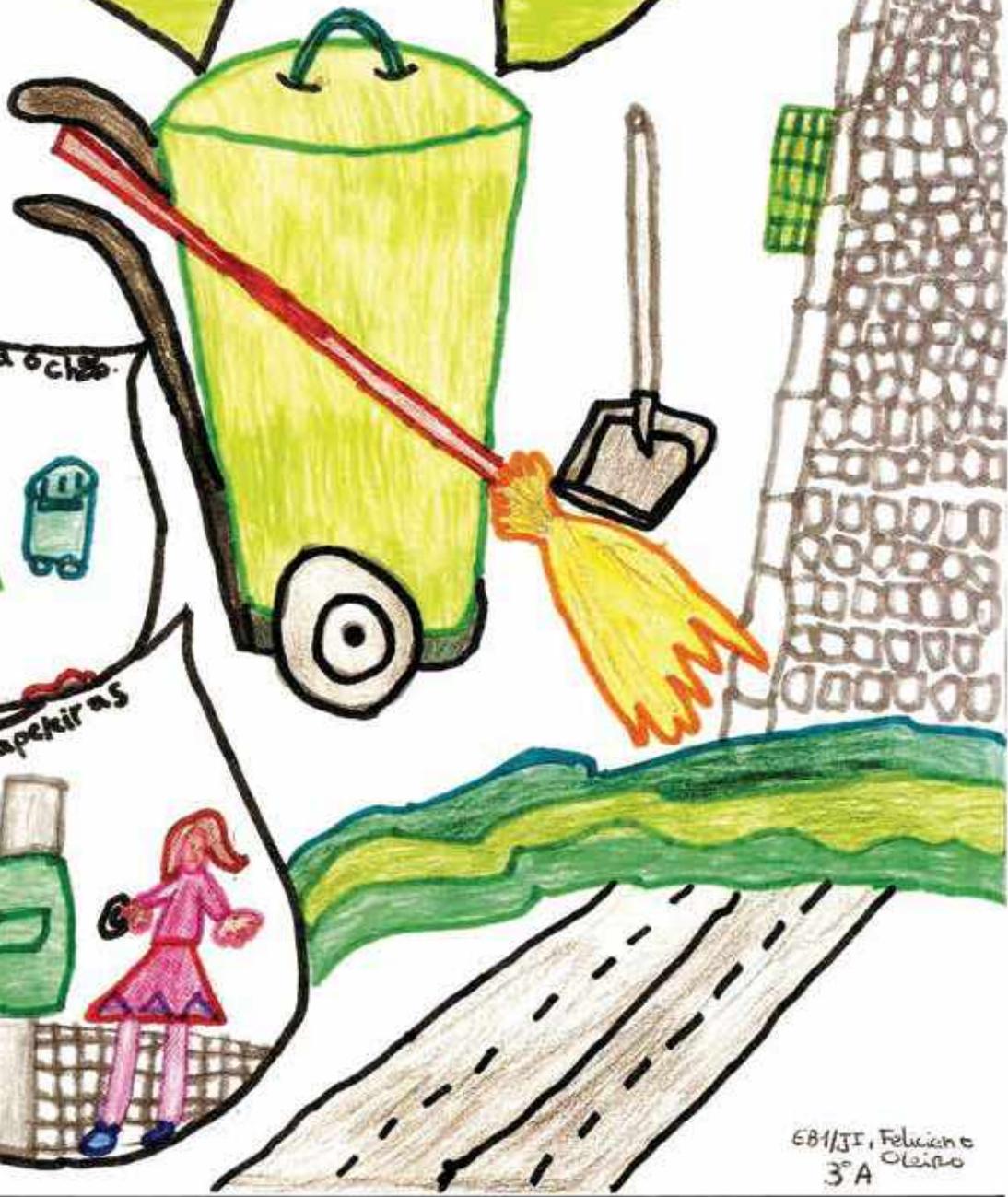
COLABORE, LIGUE-NOS

NÚMEROS VERDES DOS MONOS ENTULHOS E APARAS DE JARDIM

ALMADA 800 204 819
COVA DA PIEDADE 800 100 304
PRAGAL 800 204 800
CACILHAS 800 204 825



Limpeza Urbana



EB1/JI, Feliciano Oleiro
3ª A



União de Freguesias de Almada, C. Piedade, Pragal e Cacilhas